

PESQUISAS

Número 2

Ano de 1958

SUMÁRIO

LUIS G. JAEGER, S. J. — Pesquisas Históricas em Lavras do Sul	3
MANSUETO BERNARDI — O Governo Temporal das Missões e o Padre Antônio Sepp	21
ANTONIO SEPP, S. J. — Algunas Advertencias tocantes al Gobierno Temporal de los Pueblos (com tradução portuguesa)	35
MELCHIOR STRASSER, S. J. — Um Naufrágio nas Praias do Tramandaí	55
ARNALDO BRUXEL, S. J. — Pânico nos Vice-reinados espanhóis em 1750; "San Sepé" em 1751	75
ARNALDO BRUXEL, S. J. — A Nobreza dos Caciques Guaranis, do Primitivo Rio Grande do Sul	81
INACIO SCHMITZ, S. J. — Paradeiros Guaranis em Osório	115
PIO BUCK, S. J. — Hispinae	145
JOAO O. NEDEL, S. J. — Die "Sprache" der Bienen	151
BALDUÍNO RAMBO, S. J. — Die alte Südfloora in Brasilien	177
BALDUÍNO RAMBO, S. J. — An Historical Approach to Plant Evolution	199
ALOYSIO SEHNEM, S. J. — Uma Coleção de Pteridófitos do Rio Grande do Sul	223
Bibliografia; Publicações recebidas	231

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS

Pôrto Alegre/Rio Grande do Sul — Caixa Postal, 358 — BRASIL

UMA COLEÇÃO DE PTERIDÓFITOS DO RIO GRANDE DO SUL

Aloysio Sehnem S. I.

Prof. de Botânica da Faculdade de Filosofia
de Cristo-Rei — São Leopoldo.

II.

O gênero ELAPHOGLOSSUM no Rio Grande do Sul.

Colecionando pteridófitos do RGS durante vários lustros (cf. Anais bot. Herb. "Barb. Rodr." n. 7 pg. 299-326, Itajaí 1956) constatei que o número de espécies destas plantas é bem maior do que consta na literatura do ramo; por isso não será sem utilidade a publicação de uma nova lista com algumas observações.

O gênero *Elaphoglossum* que compreende umas 450 espécies é um gênero antigo e isolado e não apresenta parentesco próximo com outros gêneros a não ser com os minúsculos gêneros *Microstaphyla* e *Rhipidopteris* que por certos autores são incluídos no gênero. *Elaphoglossum* tem o seu areal principal na América tropical e na região andina e subandina da Colúmbia, Venezuela, Bolívia e também na Serra do sul do Brasil. Um ramal estende-se para o norte pela América Central até o México e as Antilhas. O desdobramento máximo, porém, verifica-se nos Andes.

Fêe na sua obra *Crypt. vasc. d. Brésil* Paris 1869 e no *Suppl.* 1873 enumerou para o Brasil 58 espécies deste gênero, baseado sobretudo nas coleções de Glaziou, feitas nos Estados de Rio de Janeiro e Minas Gerais. Entretanto este número tem aumentado muito. O *Index filicum* de Carl Christensen com os suplementos até 1933 enumera para o Brasil 46 espécies mas refere mais 40 espécies para a América tropical que evidentemente compreende também o Brasil e por isso o número de *Elaphoglossums* conhecidos do Brasil chegará a uns 80. Para o RGS haviam sido citadas 14 espécies deste gênero. A lista a seguir citará mais 7 ainda não verificadas anteriormente para o Estado entre as quais *E. Jamesoni* (Hk. et Grev.) Moore, que é novo para o Brasil e que vem aumentar o número dos já conhecidos elementos andinos na serra do Sul do Brasil. Cito também algumas poucas espécies do vizinho Estado de Sta. Catarina que existem na minha coleção e que provavelmente ainda poderão ser encontrados no RGS.

Devido ao grande número e à grande uniformidade que apresentam os representantes do gênero, pois, são quase exclusivamente plantas médias ou antes pequenas com fôlhas simples, por isso a sistematiza-

ção oferece não pequenas dificuldades. Além disto um bom número de espécies está sujeito à certa variabilidade na forma do limbo das folhas no mesmo indivíduo; é preciso material completo e abundante para identificar a forma de que se trata em cada caso. Um bom auxílio oferecem as escamas do rizoma, pecíolos e lâmina mas também devido à sua caducidade não sempre eficiente.

São Leopoldo, 30 de Março de 1958.

PTERIDOPHYTA RIOGRANDENSIA

II.

Fam. Polypodiaceae
Acrosticheae
Acrostichinae NPfl. 331.

1. *Elaphoglossum* Schott Genera 1834 Pl. 14 adn.

1. *E. bicolor* Resenst. Beitr. II 150 Hedwigia 46 1907. (*A. ovatum* Fér XIII t. 80 f. 2. et crypt. vasc. d. Brés. II 3 t. 80 f. 2.) Est. I.

São Salvador, Montenegro — Ad terram humosam in silva — Alt. 600 m — 10-1-43 — Leg. et det. A. Sehnem n. 1190. Serra do Faxinal, S. Francisco de Paula — Ad rupem humosam — Alt. 1000 m. — 18-12-50 — Leg. et det. A. Sehnem n. 5219. Taimbé, S. Franc. de Paula — Ad terram in silva — Alt. 900 m. — Leg. et det. A. Sehnem n. 6784.

Possue rizoma longamente rastejante, munido de escamas lanceoladas com ponta longa e de bordos fimbriados; as lâminas estéreis são bastante dissemelhantes no mesmo pé, têm a base arredondada e pouco atenuada, ovado-lanceoladas, terminando ponteagudas, as férteis menores são antes linear-lanceoladas. As folhas estéreis tomam uma cor verde azeitona ao secar enquanto as férteis uma cor mais pálida.

D. G. Brasil austral: RJ, SP, RS (1.^a vez)

2. *E. Burchellii* (Bak.) C. Chr. Ind. 304 1905. Acrost. Bak. Syn. 401 1868. Chr. Mon. 62. Mart. Fl. Bras. I, 2, 577.

Morro Sapucaia, São Leopoldo — Ad rupem in silvatico — Alt. 100 m. — 25-9-35 — Leg. A. Sehnem n. 666 det. J. Dutra. Lages, Sta. Catarina — Ad ripam rivuli — Alt. 950 m. — 10-1-51 — Leg. et det. A. Sehnem n.º 5518. Rio Uruguay supremo — Ad rupem in dumetoso — Alt. 850 m. — 21-2-52 — Leg. et det. A. Sehnem n. 5818.

D. G. Brasil: SP, SC, RS.

var. *maius* Rosenst. Beitr. II 151 Hedwigia 46 1907.

Itacolomi, Gravataí — In declivio in silva — Alt. 100 m. — 12-1-50 — Leg. et det. A. Sehnem n. 4226.

Espécie de folhas estreitas pergamentáceas de base longamente atenuada com brilho viscoso sobretudo nas folhas mais novas.

A variedade distingue-se pelo seu tamanho pelo dobro maior que o tipo. D. G. RS.

3. *E. crassinerve* (Kze) Moore Rosenst. Beitr. II 153 Hedwigia 46 1907. Ind. fil. 304. (*E. latifolium* (Sw.) J. Sm. var. *crassinerve* Moore).

Morro do Antão, Ilha de Sta. Catarina — Ad rupem in silva — Alt. 200 m. — 22-1-48 — Leg. et det. A. Sehnem n. 3107.

É próximo de *E. latifolium* com pecíolos muito curtos e folhas estéreis pouco agudas e longamente decorrentes na base.

D. G. Brasil: SP, SC.

4. *E. Dusenii* Chr. Ark. f. Bot. 9 n. 15 2 1910.

Morro Sapucaia — Col. J. Dutra n.º 322. D. G. Brasil austral.

5. *E. Edwallii* Rosenst. Fil. Bras. novae 371 Hedwigia 56 1915.

Est. II.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra — Ad rupem in silvula — Alt. 1000 m. — 19-1-50 — Leg. et det. A. Sehnem n. 4340. Taimbé, S. Francisco de Paula — Super rupem in humo — Alt. 1000 m. — 19-2-50 — Leg. et det. A. Sehnem n. 5191. Idem ibidem — 24-2-51 — Leg. et det. A. Sehnem n. 5648.

Esta bela espécie próxima de *E. muscosum* distingue-se facilmente pelas escamas atro-purpúreas lanceolado-subuladas de margens denteadas do rizoma e pelas escamas ovado-lanceoladas discolors brancas e castanho-negras de margens ciliadas que cobrem os longos pecíolos e a nervura central e mais pelo velame de escamas roseoclaras que cobrem toda a lâmina mas que na página superior depressa caem.

D. G. Brasil austral: SP, SC, RS (1.ª vez citada).

6. *E. gracile* (Fée) Chr. 1900. Fée Crypt. vasc. d. Brés II 8, t 83 f. 2 sub Acrost. 1872-73. Ind. Suppl. III 103, Est. III.

Taimbé, S. Franc. d. Paula — Ad rupem in "taimbé" — Alt. 700 m. — 17-2-53 — Leg. et det. A. Sehnem n.º 6316.

Próximo de *E. Aubertii* (Fée) Moore. Distingue-se pelos pecíolos tênues, canaliculados, tortuosos, pela nervura central canaliculada e ondulada, pelas nervuras que terminam num ponto engrossado e translúcido antes de atingir a margem, e pelas suas escamas claras dos pecíolos.

D. C. Brasil. RS (1.ª vez citado).

7. *E. hybridum* (Bory) Moore Voy. III 95. H. B. et Grev. t. 21. Ett. t. 4 f. 6. Chr. Mon. 103. Morro da Pedreira, São Leopoldo — In silva. — Alt. 150 m. — 15/2/36 — Leg. et det. A. Sehnem n. 774. Linha S. Pedro, Montenegro — Ad rupem in lecto rivi — 16/6/53 — Alt. 450 m. — Leg. et det. A. Sehnem n. 6469.

Possue escamas trichoides nos pecíolos e nos bordos das folhas. As escamas do rizoma são estreitas e lineares, com denticulos obtusos. A lâmina é de base arredondada ou um pouco atenuada oblonga acuminada.

D. G. África austral com as ilhas e América tropical.

8. *E. iguapense* Brade Filices novae bras. IV 4 sub *E. acutifolio* Brade et Rosenst. Fil. nov. bras. v 6 1935. Arq. Irst. Biol. Veget. vol. 3, n. 1. 1935.

Morro da Pedreira, S. Leopoldo — Ad rupem humosam — Alt. 150 m. — 20/5/41 — Leg. et det. A. Sehnem n. 921. Itacolumi, Gravataí — In silva haud densa — Alt. 100 m. — 12/1/50 — Leg. et det. A. Sehnem n. 4225.

As lâminas são longamente aguçadas para os dois extremos e as poucas escamas atrofuscas lanceoladas e longamente ciliadas; a folha fértil estreita.

D. G. Brasil austral: SP, RJ, SC, RS (1.ª vez citada).

9. *E. Jamesoni* (Hk. et Grev.) Moore Ind. 10 1957. Chr. Mon. 113. Ett. t2. f. 10-11. Est. IV. Taimbé, S. Franc. de Paula — Ad rupes udas "taimbé" — Alt. 700 m. — 17/2/53 — Leg. et det. A. Sehnem n. 6328.

É uma forma andina de *E. spatulatum* (Bory) Moore da qual é próxima. É planta minúscula pilosa, os pecíolos de 4-5cm. de comprimento; as folhas estéreis, espatuladas, 1,50-2cm. de largura (os meus exemplares secos só apresentam a largura máxima de 8 mm). As folhas

ferteis com pecíolos muito mais longos tem forma arredondada e são muitas vezes dobradas ao longo da nervura central.

D. G. México, Bolívia e Brasil: 1.^a vez citado.

10. *E. lagesianum* Rosenst. Beitr. II 152 Hedwigia 46 1907.

Arroio das Capoeiras, Aparados da Serra — Ad rupem ad rivum — Alt. 1000 m. — 16/1/42 — Leg. et det. A. Sehnem n. 872. — Taimbé, S. Franc. d. Paula — Ad rupem ad flumen Perdizes — Alt. 950 m. — 24/2/51 — Leg. et det. A. Sehnem n. 5639. — Idem ibidem — 16/2/53 — Leg. et det. A. Sehnem n. 6317. — Ad flumen Uruguay suprem. — Ad rupem in dumeto — Alt. 900 m. 21/2/52 — Leg. et det. A. Sehnem n. 6317.

As lâminas são linear-lanceoladas, de bases cuneadas e ápices obtusos, viscosas, e cobertas fracamente de escamas. Esta planta varia muita nas dimensões conforme as condições do lugar de ocorrência.

D. G. Brasil austral: SC, RS.

11. *E. latifolium* (Sw.) (Acrost. syn. fil. 9) J. Sm. hist. 127. Chr. Mon. 31. Acrost. Sw. Prod. 128 1788. HB 403.

Col. Lindman 569.

Muito grande. Rizoma grosso ereto ou brevemente rastejante, escamas muito grandes, lanceoladas, crespas, castanho-claras, formando penacho na ponta do rizoma, os pecíolos são providos de poucas escamas estreitas lanceoladas de bordos inteiros ou com raros apêndices longos. Lâmina oval-lanceolada de 40-70 cm. de comprimento por 4-6cm. de largura e com ápice agudo e com base atenuada; textura coriácea, margens engrossadas; folhas fertes mais estreitas mas quase igualmente longas como as estereis. De *E.* conforme distingue-se esta pelas escamas mais claras menos rígidas pela nervura central saliente amarela e pelas folhas fertes agudas.

D. G. América tropical.

12. *E. Lindbergii* (Mett.) Rosenst. Beitr. II 153 Hedwigia 46 1907. Mett. Mss. in Herb. Kew Kuhn, Linn. 36 16.

Morro da Pedreira, São Leopoldo — Inter rupes — Alt. 100 m. — 20/5/46 — Leg. et det. A. Sehnem n. 943. Itacolumi, Gravataí — In silva haud densa — Alt. 100 m. — 12/1/50 Leg. et det. A. Sehnem n. 4216.

Distingue-se de *E. hybridum* (Bory) Moore por limbos mais alongados e lanceolados.

D. G. Brasil: RS.

13. *E. lineare* (Fée) Moore Ind. 11 1857. Fée Acrost. 47 t. 15 f. 2. 1845. Ett. t. 1 f. 17-18. HB 406. Est. V.

Taimbé, S. Franc. de Paula — Ad rupem udam — Alt. 1000 m. — 19/12/50 — Leg. et det. A. Sehn. n. 5233. — Idem ibidem — 13/3/56 — Leg. et det. A. Sehnem n. 6783. — Serra da Rocinha — Aparados da Serra — Alt. petras in rivo — Alt. 1000 m. — 3-2-53 — Leg. et det. A. Sehnem n. 6278.

É próxima de *E. gracile* (Fée) Chr. pela contextura papirácea mas distingue-se por ser bem menor e pela folha mais exatamente linear-lanceolada e pelos pecíolos mais abundantemente eriçados de escamas.

D. G. América tropical? RS (1.^a vez citada).

14. *E. lingua* (Raddi) Brack. Expl. Exp. 16 74 1854. Acrost. Raddi Opusc. Sci. Bol. 3 283 1819. Raddi t. 15 f. 4. Chr. Mon. 45. NPfl. 332. HB. 402.

Morro do Antão, Ilha Santa Catarina — Ad rupem in silva — Alt. 200 m. — 22-12-47 — Leg. et det. A. Sehnem n. 3079. S. Antônio, Ilha Sta. Catarina — 13-3-48 — Leg. et det. J. Rohr et A. Brade. col. Sehnem n.º 3415.

Conhecível pelas fôlhas estéreis elípticas alongadas com base e ápice bastante obtusos e pelos longos pecíolos das fôlhas férteis.

D. G. América tropical. Brasil: (MG, SP, RJ, SC).

Var. *nanum* Sehnem nov. var. Forma nana 8 cm. alta et fertilis, habitu ad *E. minutum* (Pohl) *accedens sed rhizomate potius E. lingua*.

Esta planta minúscula fértil de apenas oito cm de altura, enquanto o tipo chega a 40 cm. lembra *E. minutum* (Pohl) mas as escamas do rizoma como a disposição das fôlhas são antes de *E. lingua*.

Morro, Sul Ilha Sta. Catarina — Ad corticem arboris — /12/40 — Leg. A. Sehnem n.º 1276.

15. *E. Macahense* (Fée) Rosenst. Beitr. II 153 Hedwigia 46 1907. Fée Acrost. II t. 79 f. 1.

Morro da Pedreira, São Leopoldo — Ad rupem in silvático — Alt. 150 m. — 13-9-35 — Leg. — et det. A. Sehnem n. 667.

Rizoma (ereto) com escamas longas lanceoladas fimbriadas, as lâminas lanceoladas alongadas, aguçadas para os dois extremos, longamente decorrentes na base. Provavelmente uma forma estreita de *E. latifolium* (Sw.) J. Sm.

D. G. Brasil.

16. *E. muscosum* (Sw.) Moore Ind. 12 1857. Chr. Mon. 74. NPfl. 334.

Conforme Catálogo do Museu Nacional do Rio de Janeiro consta da coleção Sellow.

D. G. América tropical.

É próximo de *E. Edwallii* Rosenst.

17. *E. ornatum* (Mett.) Chr. Mon. 1899. Acrost. Mett. Kuhn. Linn. 36 44. 1869. HB. 522.

Morro do Antão, Ilha de Sta. Catarina — Ad rupem in silva — Alt. 200m. — 10-1-48 — Leg et det. A. Sehnem n.º 3153. Armação do Sul. Ilha Sta. Catarina — Ad. rupes — Alt. 100 m. — 15-12-47 — Leg. et det. A. Sehnem n. 3155. Taímbé, S. Francisco de Paula — Ad rupem in silva — Alt. 1000 m. — 19-2-50 — Leg. et det. — A. Sehnem n. 5193. Idem, ibidem n.º 5645 et n. 6786.

Pecíolos ericados de escamas estreitas subuladas, de côr pálido-rosada, bordos das lâminas densamente cobertos de escamas ovado-acuminadas de bordos denticulados.

D. G. América austral tropical. RS 1.ª vez citada!

18. *E. Schiffneri* Chr. Denkschr. Ak. Wien 79 38 1907 in Wettstein 44 1908. Est. VI. Lages Sta. Catarina — Ad rupem — Alt. 950 m. — 10-1-51 — Leg. et det. A. Sehnem n. 5531.

Pela forma da fôlha está próxima de *E. conforme* (Sw) mas possui escamas com bordos fibrilosos no rizoma e nos pecíolos; os pecíolos são delgadíssimos, limbo ovado-alongado, brevemente acuminado de base atenuada e bordos estreitamente cartilagosos.

D. G. Brasil: SP, SC 1.ª vez.

19. *E. Schmalzii* Rosenst. Beitr. II 150 Hedwigia 46 1907.

São Salvador, Montenegro. — In silva paludosa — Alt. 600 m. — 26-12-35 — Leg. et det. A. Sehnem n. 701. Idem ibidem — 1-3-50 — n. 4428. Morro Sapucaia — Ad rupem — 1934 — Leg. Beuren — Det. A. Sehnem n. 6454.

Bem caracterizada é a sua lâmina longa elíptica atenuada para cima e para baixo com nervação parcialmente anastomozante ao longo das margens.

D. G. Brasil austral: SP, SC, RS.

20. *E. Schomburghii* (Fée) Moore Ind. 14 1857. Fée Acrost. t. 8 f. 2. Chr. Mon. 37. 1899.

Torres Col. Dutra n. 108.

Fôlhas até 45 cm. de comprimento por 10 cm. de largura, invertidamente ovais, acuminadas, margens cartilaginosa e reclinadas, e pecíolos de 10 cm. de comprimento.

D. G. Trinidad. Guiana. Costa Rica. Brasil: SC, RS.

21. *E. Scolopendrifolium* (Raddi) J. Sm. Bot. Mag. 72 comp. 17 1846. t. 16. Chr. Mon. 37. NPfl. 333. Fée XIII tab. 82 f. 1. (A. insigne). E. Rosenst. Beitr. II 154 Hedwigia 46 1907.

Santa Cruz — Col. J-St. n. 75.

Possue grande semelhança com *E. lindbergii* que porém possui escamas lineares ou estreitamente lanceoladas, rufocastanhas enquanto *E. scolopendrifolium* as possui mais macias amarelo-castanhas lanceoladas.

D. G. América Tropical. Brasil: RJ, SP, SC, RS.

22. *E. Sellowianum* (Pr.) Moore Ind. 366 1862 (nomen). Chr. Mon. 37 56 1899. (A. obliquatum Fée 1869).

Bom Jesus, Col. Dutra n. 201.

Escamas do rizoma pequenas lanceoladas negro-castanhas, lâmina lanceolada aguda, de base atenuada, textura coriácea com bordos cartilagosos.

D. G. América austral tropical. Brasil: RJ, RS.

23. *E. Simplex* (Sw.) Schott. Gen. ad t. 14 1834. Chr. Mon. 47 146 1899. NPfl. 332. HB 400. Mar. Fl. Brasil I, 2 570 sub Acrosticho.

São Salvador, Montenegro — In humo in silva — Alt. 100 m. — 26-12-35. — Leg. et det. A. Sehnem n. 700. — Morro Sapucala, São Leopoldo — Alt. 100 m. — 10-4-34 — Leg. et det. A. Sehnem n. 1185. (forma rigidíssima coriácea). Serra da Rocinha, Aparados da Serra — Ad rupem — Alt. 1000 m. — 14-1-42 — Leg. et det. A. Sehnem n. 985. Idem ibidem in humo — 19-1-50 — n. 4316 et n. 4329. Taimbé, S. Francisco de Paula — In humo super rupem — Alt. 1000 m. — 19-2-50 — Leg. et det. A. Sehnem n. 5186. et n. 6785 et n. 6312. Serra do Faxinal, S. Francisco de Paula — epiphytum — Alt. 100 m. — 18-2-50 — Leg. et det. A. Sehnem n. 5200. Uruguay supremo — Ad rupem — Alt. 800 m. — 16-1-52 — Leg. et det. A. Sehnem n. 5864.

Um dos fetos mais comuns que varia bastante conforme o ambiente. Encontra-se exemplares minúsculos com fôlhas quase sesséis e exemplares com fôlhas de 30 cm. de comprimento por 2 cm. de largura com pecíolos de 10-15 cm.

D. G. América tropical. África tropical. Madagascar.

24. *E. strictum* (Raddi) Moore Ind. 15 1857. Chr. Mon. 70. Raddi fil. Bras. 1 3 t. 15 f. 3 1825. HB. 409. Mart. Icon. crypt. bras. 84 t. 22.

Bom Jesus. Col. Dutra n. 222.

Fôlhas fasciculadas, linear-lanceoladas, atenuadas na base, de 10-15 cm. de comprimento por 1,5 cm. de largura, lâmina coberta de escamas lanceoladas e lineares fimbriadas, rosadas, e escamas estelares.

D. G. Costa Rica. Colômbia. Brasil: MG, RS.

Conspectus: Summa specierum 24. Species riograndenses 21.

LITERATURA

- Martius, Carol. Frid. P., Flora Bras. fasc. I, 2 1840.
 Martius, Carol. Frid. P., Icones selectae plant. cryptog. bras. Monachii 1828-34.
 Hooker W. J. et Baker G., Synopsis fil. London 1888.
 Raddius Josephus, Plantarum bras. nova Genera et species Florentiae 1825.
 Swartz O., Flora Ind. occid. 1808.
 Fée A. L. A., Cryptogames vasculaires du Brésil 12e. et 13e. Mem. 1869-73.
 Christensen C., Index filicum 1906-16.
 Engler-Prantl, Die natürlichen Pflanzenfamilien I Teil 4.
 Ettingshausen, Die Farnkräuter der Jetztwelt Wien 1865.
 Christ, H. Spicilegium Pteridologicum Austro-brasilense. Bull. L'Herbier Boissier n. 3, 1902.
 Christ, H., Die Farnkräuter der Erde Jena 1897.
 Christ, H., Pteridophyta in Wettstein — Ergebnisse der bot. Expedition der Kaiserl. Akademie — 1907.
 Christ, H., Monographie des Genus Elaphoglossum — Zürich 1899.
 Rosenstock E., Beiträge zur Pteridophytenflora Südbrasilien I Hedwigia 43 1904 und II Hedwigia 46 1907.
 Dutra J., A Flora pteridófito do Estado do Rio Grande do Sul. An. 1.ª Reun. Sulam. Bot. vol. 2 pg. 19-68 — Rio de Janeiro 1938.
 Brade A. C., Filices novae brasilienses IV et V Arch. Inst. Biol. Veget. vol. 2n. 1 1935 et vol. 3 n. 1, 1936.
 Looser G., El Género Elaphoglossum Schott en Chile. An. 1.ª Reun. Sulam. Bot. vol. 3, Rio de Janeiro 1938.
 Copeland, Genera Filicum Waltham 1947

* * *

ZUSAMMENFASSUNG

Die gegenwärtige Arbeit bietet eine Studie über das Genus *Elaphoglossum* in Rio Grande do Sul. Sie zeigt dass das Genus hier noch gut vertreten ist. Die bisher bekannte Liste wurde durch folgende Arten erweitert:

1. *Elaphoglossum bicolor* Rosenst.
2. " *Edwallii* Rosenst.
3. " *gracile* (Fée) Chr.
4. " *iguapense* Brade
5. " *Jamesoni* (Hk. et Grev.) Moore
6. " *lineare* (Fée) Moore
7. " *ornatum* (Mett) Chr.

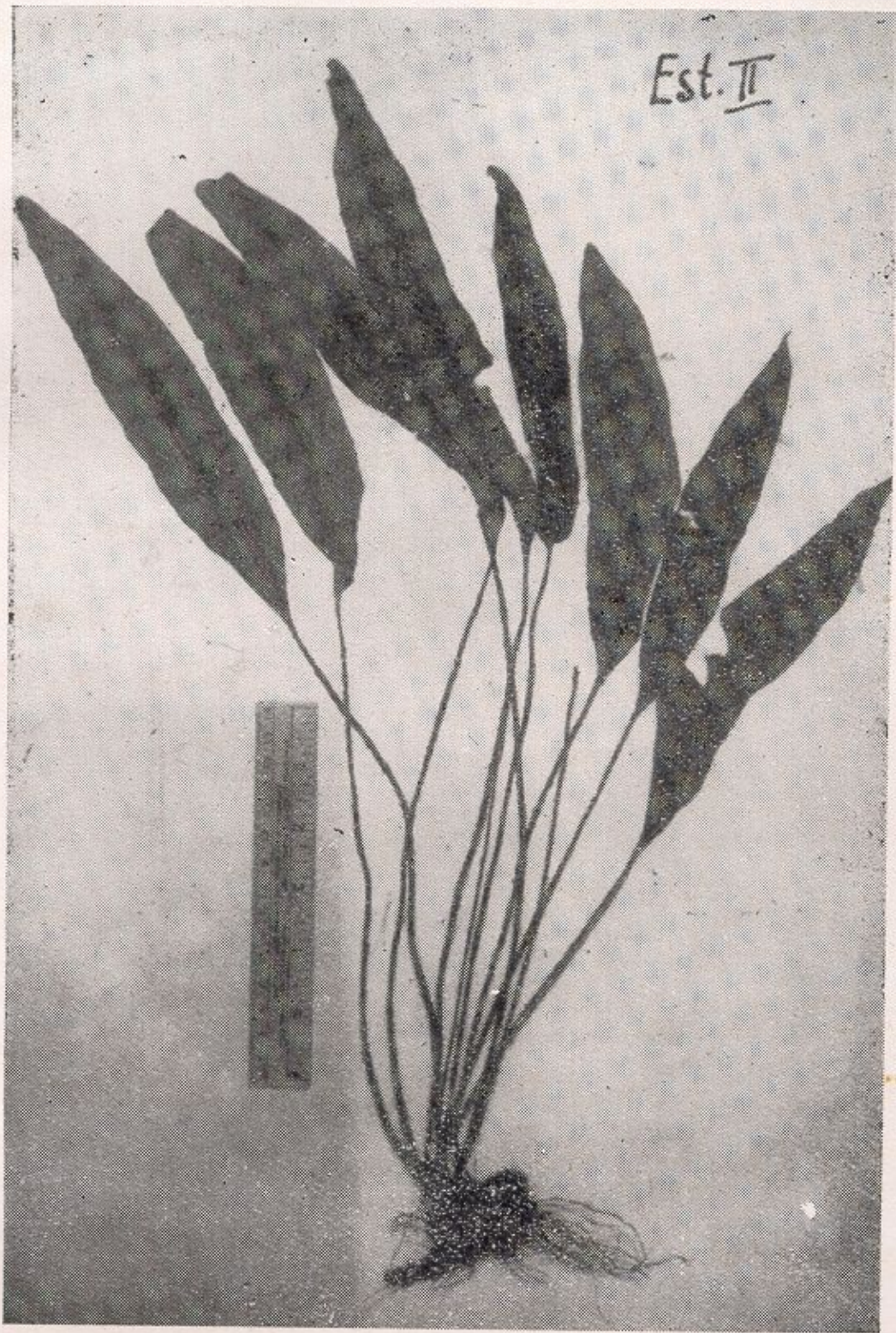
Besonders interessant ist das Vorkommen des andinen *E. Jamesoni* das hier zum ersten Male für Brasilien angeführt wird. So ist die Zahl der bekannten *Elaphoglossum*-Arten in RGS von 14 auf 21 angewachsen.

ESTAMPAS

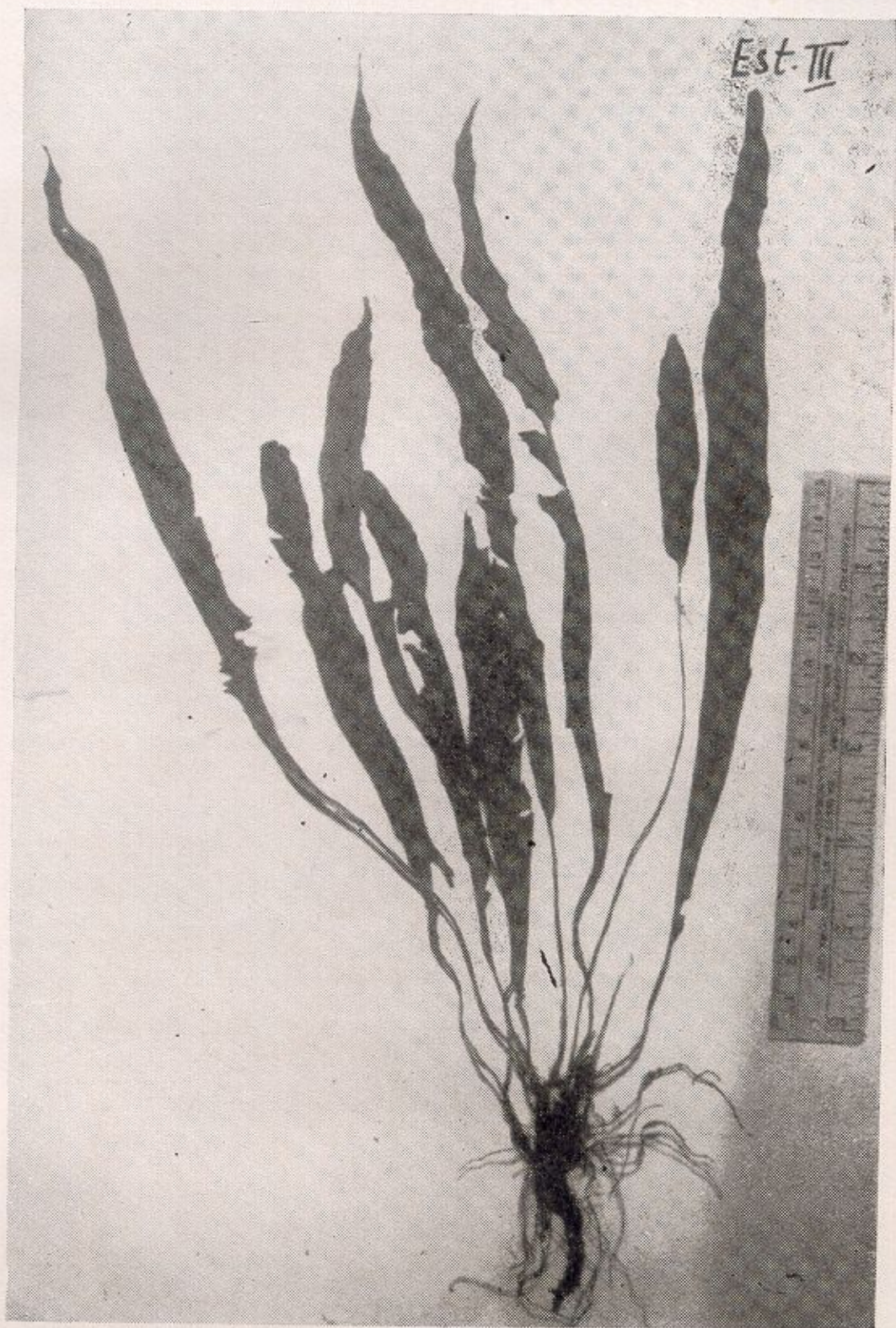
- I. *Elaphoglossum bicolor* Rosenst.
- II. *Elaphoglossum Edwallii* Rosenst.
- III. *Elaphoglossum gracile* (Fée) Chr.
- IV. *Elaphoglossum Jamesoni* (Hk. et Grev.) Moore
- V. *Elaphoglossum lineare* (Fée) Moore
- VI. *Elaphoglossum Schiffneri* Chr.



Elaphoglossum bicolor Rosenst.



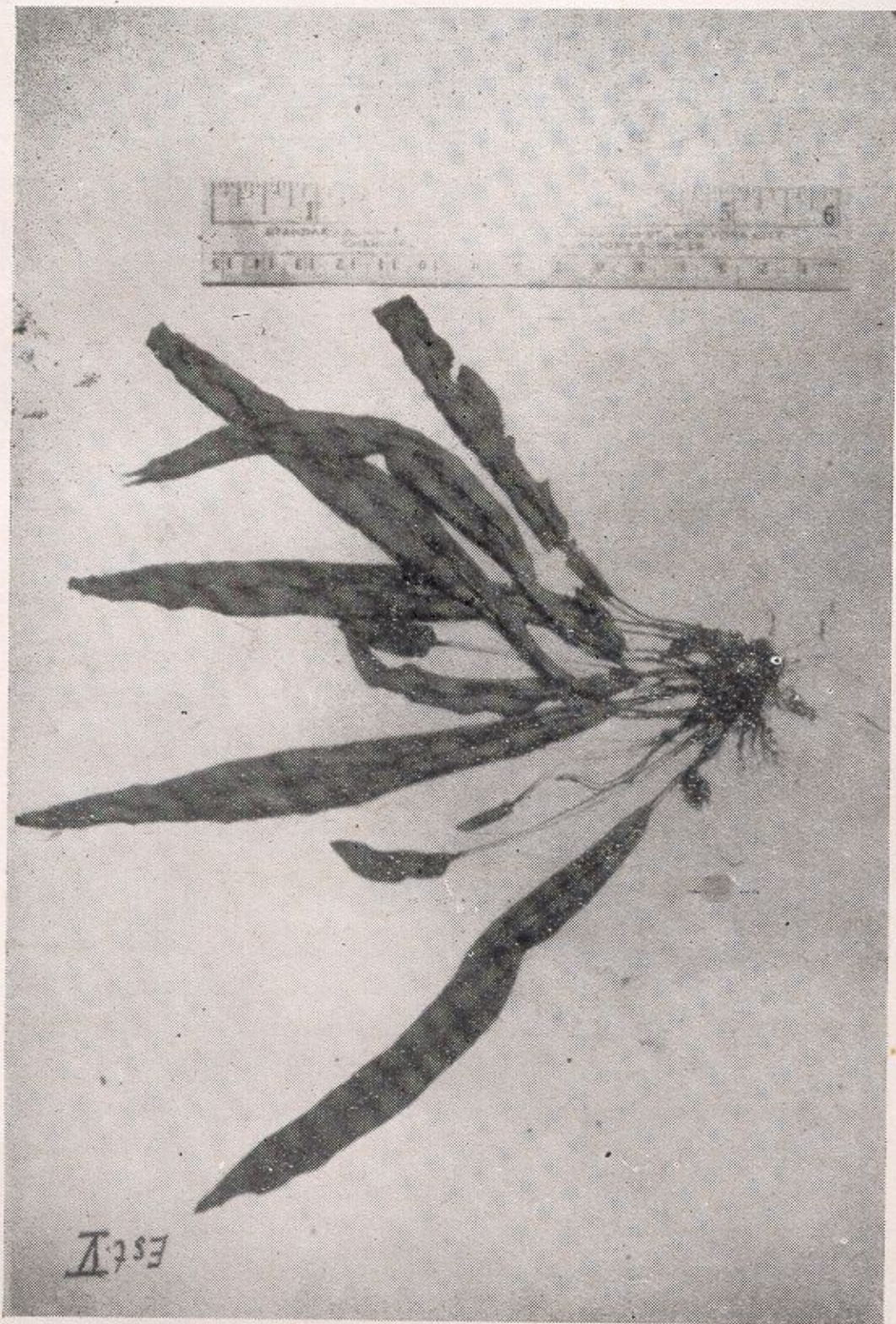
Elaphoglossum Edwallii Rosenst.



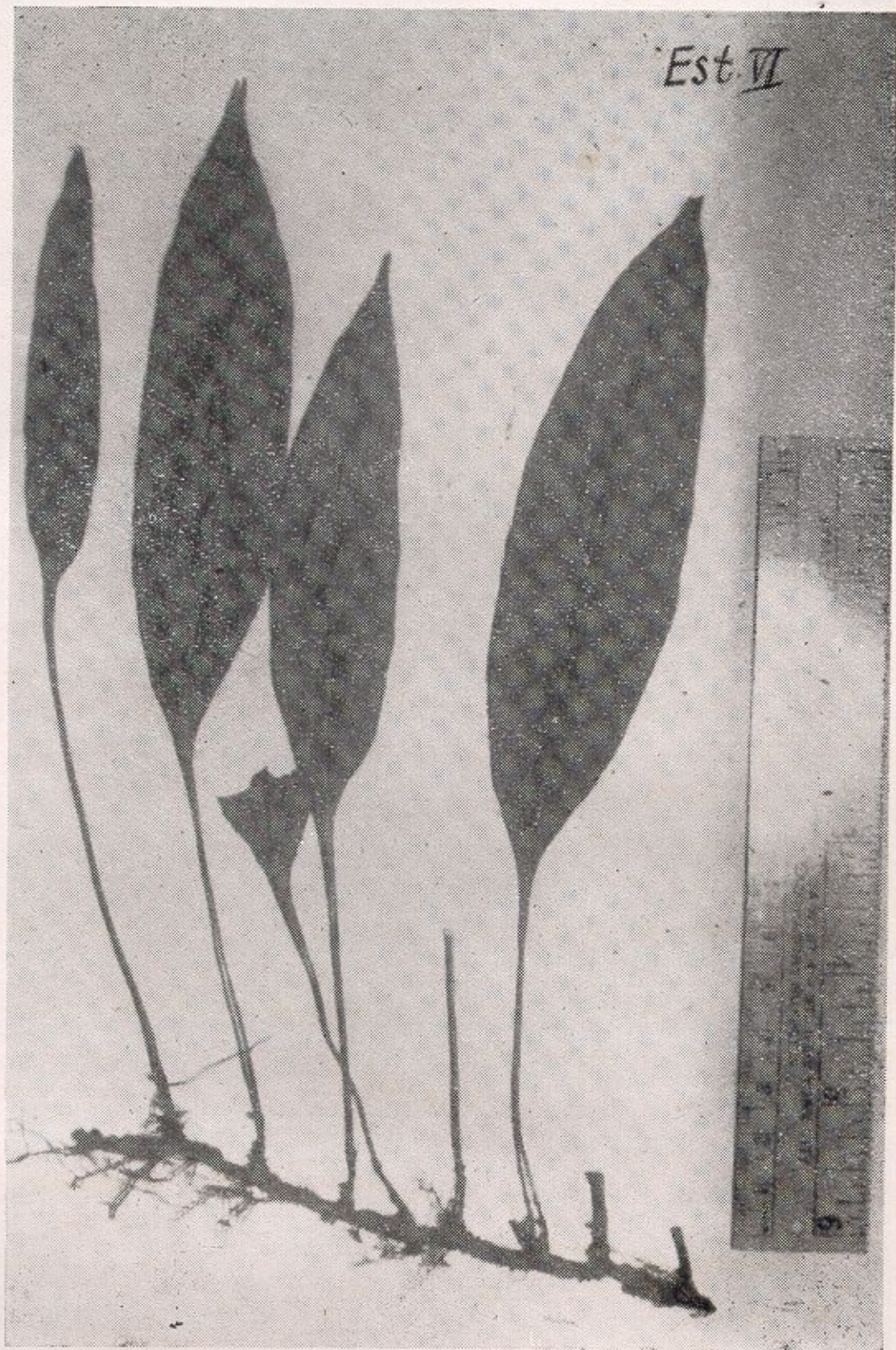
Elaphoglossum gracile (Fée) Chr.



Elaphoglossum Jamesoni (Hk. et Grev.) Moore



Elaphoglossum lineare (Fee) Moore



Elaphoglossum Schiffneri Chr.